



Data: 24.maió.2020

Assunto:

Solidariedade com a Diocese de Pemba

Tudo está interligado: unidos aos nossos irmãos da Diocese de Pemba (Moçambique)

“Crescemos a pensar que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saquear (a Terra).” (LS, 2)

1. Apesar da intensidade das notícias da pandemia, todos nós temos acompanhado pelos meios de comunicação social os ataques que têm decorrido a norte da província de Cabo Delgado, esta coincidindo com o território da Diocese de Pemba. Essa Diocese tem vínculos estreitos com a Arquidiocese de Braga pela assinatura do acordo de cooperação missionária entre elas e pelos laços de partilha com a Paróquia de Santa Cecília de Ocua onde se encontra uma comunidade missionária bracarense, neste momento constituída unicamente por leigos. Estes ataques têm sido associados, alegadamente, a um grupo militante 'jihadista', com o objetivo de impor uma lei islâmica na região. Estes ataques, que começaram em 2017, têm-se intensificado, através de assassinatos violentos de pessoas e de destruição das casas, espalhando o medo. Aldeias inteiras têm fugido para territórios bravios e para as casas de familiares, em outras comunidades, em outros distritos ou até mesmo para a capital da província, Pemba, sobrecarregando as famílias que já passam necessidades. O bispo da nossa Diocese irmã de Pemba, D. Luiz Fernando Lisboa, todos os dias denuncia que está a acontecer uma forte crise humanitária: a perda de vidas humanas e a fome, porque já são mais de 200 mil deslocados. Os perseguidores já mataram, pelo menos, 550 pessoas. As missões católicas do norte da província/diocese que ainda tinham missionários e missionárias foram recentemente evacuadas para a Tanzânia, que faz fronteira a norte, apesar de D. Luiz Lisboa considerar que este não se trata de um ataque à Igreja Católica em particular.

2. Tal como referiu o Papa Francisco na sua visita apostólica a Moçambique, em setembro de 2019, *“Moçambique possui um território cheio de riquezas naturais e culturais, mas paradoxalmente com uma quantidade enorme da sua população abaixo do nível de pobreza. E por vezes parece que aqueles que se aproximam com o suposto desejo de ajudar, têm outros interesses. E é triste quando isto se verifica entre irmãos da mesma terra, que se deixam corromper; é muito perigoso aceitar que a corrupção seja o preço que temos de pagar pela ajuda externa.”*¹ Depois de uma *Semana Laudato Si'* talvez seja bom recordar que estes ataques acontecem numa zona onde recentemente foram descobertos e estão a ser explorados recursos naturais como carvão, gás natural e jazidas de pedras preciosas. Cabo Delgado tem atualmente diversos megaprojetos a serem explorados por empresas estrangeiras e com residuais benefícios para a população local. Acresce o facto de haver uma grande quantidade de jovens que são facilmente manipuláveis já que não encontram hipóteses promissoras de futuro. Tudo está cada vez mais interligado.

¹ CEM. *Carta pastoral dos bispos de Moçambique às Comunidades Cristãs e a todo o povo Moçambicano: “A coragem da paz e o compromisso da missão”* (13). Maputo, novembro de 2019.

Papa Francisco, *Discurso no encontro com Autoridades, Corpo Diplomático e Sociedade Civil*, Maputo, 05 de setembro de 2019.



3. “Tudo está interligado” foi o tema desta Semana Laudato Si’ que comemorou o quinto aniversário desta Carta Encíclica. Na Oração extraordinária *Urbi et Orbi*, de 28 de março 2020, o Papa Francisco referia: *“Demo-nos conta de estar no mesmo barco, todos frágeis e desorientados mas ao mesmo tempo importantes e necessários: todos chamados a remar juntos, todos carecidos de mútuo encorajamento. E, neste barco, estamos todos. Tal como os discípulos que, falando a uma só voz, dizem angustiados «vamos perecer» (cf. 4, 38), assim também nós nos apercebemos de que não podemos continuar a estrada cada qual por conta própria, mas só o conseguiremos juntos.”*² Estamos todos no mesmo barco, que é o planeta Terra, mas com condições de vida bem diferentes. Por isso devemos refletir sobre a nossa responsabilidade de denunciar o que acontece com o nosso povo irmão, na Província de Cabo Delgado, em Moçambique, caso contrário, as nossas atitudes serão coniventes com as do dominador, do consumidor ou de um mero explorador dos recursos naturais, em que os interesses económicos prevalecem sobre o bem comum. Assim, “a interdependência obriga-nos a pensar num único mundo, num projeto comum.” (LS, 164)

4. “A crise que estamos a enfrentar não nos faça esquecer muitas outras emergências que acarretam sofrimentos a tantas pessoas. Que o Senhor da vida Se mostre próximo das populações da Ásia e da África que estão a atravessar graves crises humanitárias, como na Região de Cabo Delgado, no norte de Moçambique”³. Vários apelos têm sido feitos pelo bispo de Pemba, D. Luiz Lisboa, nomeadamente ao Vaticano, à comunidade internacional, à União Europeia, às Nações Unidas, para que esta situação de pandemia que atravessamos não faça esquecer este povo do norte de Cabo Delgado, também afetado pelo COVID-19, e recentemente fustigado pelo ciclone Kenneth. Têm sido alocados fundos que, para além de não serem suficientes, não resolvem o problema. É necessário que os organismos internacionais e organizações da sociedade civil, incluindo a Igreja Católica e outras Igrejas que se encontram unidas nesta causa, utilizem mecanismos legítimos de pressão, para que o governo cumpra o seu dever não-delegável de preservar o desenvolvimento harmonioso da sua população, assim como o meio ambiente e os recursos naturais do seu país, sem se vender a interesses internacionais. A realidade migratória, por exemplo, recorda-nos todos os dias que não existem problemas “dos outros”. Tudo está cada vez mais interligado.

5. “O ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto; e não podemos enfrentar adequadamente a degradação ambiental, se não prestarmos atenção às causas que têm a ver com a degradação humana e social. De facto, a deterioração do meio ambiente e a da sociedade afectam de modo especial os mais frágeis do planeta: «Tanto a experiência comum da vida quotidiana como a investigação científica demonstram que os efeitos mais graves de todas as agressões ambientais recaem sobre as pessoas mais pobres»” (LS, 48). É necessário reduzir drasticamente ou mesmo eliminar as condições que sustentam internamente este conflito, que são a pobreza, a violação dos direitos humanos universais - educação, saúde, soberania alimentar e água potável – que criam grandes desigualdades sociais em termos de rendimentos económicos e problemas étnicos, e que bem sabemos, não se resolvem facilmente. É necessário haver um acesso equitativo aos recursos. Tudo está cada vez mais interligado.

² Papa Francisco. *Homilia da Oração Extraordinária Urbi et Orbi*. Roma, 28 de março de 2020.

³ Papa Francisco. *Mensagem Urbi et Orbi Páscoa 2020*. Roma, 12 de abril 2020.



ARQUIDIOCESE DE BRAGA
CENTRO MISSIONÁRIO

6. Por tudo o referido anteriormente, manifestamos aos nossos irmãos da Diocese de Pemba a nossa total comunhão nas alegrias e esperanças, tristezas e angústias. Continuaremos a partilhar os bens e a oração. Neste atípico mês de maio, invoquemos Maria, nossa Mãe e Rainha das Missões, para que nos acolha sob o seu manto, olhe por nós e para nós, e nos acompanhe pelo caminho para esta Terra desejada por todos onde habite a justiça. Sob o olhar da Mãe, é possível que da terra árida floresçam plantas, flores e frutos e da aridez das nossas relações surja a concórdia e a paz⁴. Que possamos ajudar cada pessoa a garantir o alimento e os recursos que necessitam⁵. Tudo está definitivamente interligado.

Centro Missionário Arquidiocesano de Braga

⁴ CEM. “À tua descendência darei esta Terra” (Gn 12,7). *Carta pastoral dos bispos católicos de Moçambique às comunidades e famílias cristãs e às pessoas de boa vontade*. Beira, 30 de abril de 2017.

⁵ Oração Comum para a Semana *Laudato Si*.